

O Conflito Trabalho-Família na Profissão Médica

Work-Family Conflict in the Medical Profession

Palavras-chave: Adaptação Psicológica; Carga de Trabalho; Família; Médicos; Trabalho

Keywords: Adaptation, Psychological; Family; Physicians; Work; Workload

O trabalho e a família são duas áreas fundamentais da sociedade, estando reciprocamente interdependentes: uma enriquece a outra e vice-versa. O conflito trabalho-família (CTF) pode ser definido como uma forma de conflito entre papéis, observada quando as pressões provenientes do trabalho e da família se tornam, de algum modo, mutuamente incompatíveis.¹

O CTF é bastante prevalente na profissão médica, estando envolvidos vários fatores organizacionais e individuais.^{2,3} Os papéis profissionais e familiares estão interligados, pelo que a existência de um CTF conduz a um prejuízo em ambos, através de um efeito de 'contaminação negativa' (*negative spillover effect*). Entre nós, este assunto tem merecido pouca atenção e não tem sido devidamente estudado.

A profissão médica obriga a um elevado nível de exigência, quer na carga horária de trabalho quer também ao nível do estudo e formação contínua, contribuindo para explicar a grande pressão profissional que os médicos in-

ternos de especialidade estão sujeitos. Por conseguinte, a ocorrência da síndrome de *burnout* em profissionais de saúde portugueses é frequente, estando os jovens médicos numa situação de maior risco.⁴

Numa altura em que as mulheres são cada vez em maior número na profissão médica, conciliar o desejo de ter filhos e ter simultaneamente uma carreira médica é um objetivo difícil de concretizar.⁵ Mas será justo que os médicos tenham de optar entre a família e a carreira profissional?

Para se ultrapassar o CTF não se pode exigir apenas aos médicos que recorram a estratégias de adaptação individuais, pois existem várias medidas institucionais que poderão ser adotadas. Estas medidas podem passar, por exemplo, por uma maior flexibilidade de horários, pela escolha temporária de um horário a tempo parcial durante o período de internato médico, pela dispensa de trabalho noturno durante os primeiros três anos de vida dos filhos, etc.

O CTF é tema relevante e atual. Os médicos, pelas características da sua atividade profissional, encontram-se particularmente em risco. Importa avaliar o CTF na profissão médica e analisar quais as práticas de conciliação do trabalho-família que estão a ser atualmente implementadas nos hospitais e centros de saúde, de modo a ser feito um diagnóstico da situação no nosso país. É necessário compreender a realidade nacional deste fenómeno, para que seja possível tomar algumas medidas que melhorem a conciliação trabalho-família na profissão médica, favorecendo principalmente as gerações mais jovens.

REFERÊNCIAS

- Greenhaus J, Beutell N. Sources of conflict between work and family roles. *Acad Manage Rev.* 1985;10:76-88.
- Mache S, Bernburg M, Vitzthum K, Groneberg DA, Klapp BF, Danzer G. Managing work-family conflict in the medical profession: working conditions and individual resources as related factors. *BMJ Open.* 2015;5:e006871.
- Fuss I, Nübling M, Hasselhorn HM, Schwappach D, Rieger MA. Working conditions and work-family conflict in German hospital physicians: psychosocial and organisational predictors and consequences. *BMC Public Health.* 2008;8:353.
- Marôco J, Marôco AL, Leite E, Bastos C, Vazão MJ, Campos J. Burnout em profissionais da saúde portugueses: uma análise a nível nacional. *Acta Med Port.* 2016; 29:24-30.
- Serrano K. Women residents, women physicians and medicine's future. *WMJ.* 2007;106:18-23.

Pedro AFONSO✉¹

1. Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica. Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal.

Autor correspondente: Pedro Afonso. pedromafonso@netcabo.pt

Recebido: 02 de dezembro de 2018 - Aceite: 03 de dezembro de 2018 | Copyright © Ordem dos Médicos 2018

<https://doi.org/10.20344/amp.11621>



Carta ao Editor: O Cenário da Prescrição de Opióides. Contributo para a Boa Prática Clínica

Letter to the Editor: The Opioid Prescribing Scenario in Portugal. A Contribution towards Good Clinical Practice

Palavras-chave: Analgésicos Opióides; Avaliação da Dor; Controlo da Dor

Keywords: Analgesics, Opioid; Pain Management; Pain Measurement

Ex.mo Sr

Editor da revista Acta Médica Portuguesa

Após a leitura do artigo "Moderate to severe cancer pain: are we taking serious action? The opioid prescribing scenario in Portugal"¹ e as considerações clínicas geradas em posteriores cartas ao editor, importa refletir sobre a problemática do uso de opióides na atualidade e contribuir para a boa prática clínica. Esta é aliás a missão (valores) e o objetivo da revista Acta Médica Portuguesa.

Nesse sentido e tendo em conta as recomendações

e metas de saúde para 2020 do atual Programa Nacional para a Prevenção e Controlo da Dor,² nomeadamente “sensibilizar os cidadãos para a prevenção e gestão da dor, promovendo a sua literacia em saúde” e “promover o acesso equitativo de toda a população a cuidados de saúde no âmbito do tratamento da dor segundo as boas práticas e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos doentes com dor”, assim como “contribuir para melhorar a formação dos profissionais de saúde sobre a avaliação e controlo da dor”, propomos a divulgação e utilização de informação escrita e esclarecida sobre a utilização de medicamentos opioides para o controlo da dor. Pensamos estar assim a contribuir para a missão da revista, assim como para as estratégias descritas no Programa.²

A declaração de Montreal, elaborada em 2010 pela OMS e subscrita pela International Association for the Study of Pain (IASP) e pela Associação Portuguesa para o Estudo da Dor (APED), defende que o acesso ao controlo da dor é um direito humano. Os medicamentos opioides são um grupo de fármacos analgésicos universalmente usados no controlo da dor e devem por isso estar disponíveis em todas as idades no alívio de quadros de dor crónica

moderada a severa. Apesar disto, o desconhecimento sobre a sua farmacologia, farmacodinâmica ou farmacocinética, pode levar a situações de risco com sobredosagem, adição ou intoxicação.

O ano de 2018 foi definido pela IASP como o Ano Global da Excelência da Educação em Dor e tem também como objetivo a sensibilização e divulgação de estratégias que combatam o desconhecimento dos problemas de saúde relacionados com dor e a falta de formação em dor nos currículos dos profissionais de saúde.

É neste quadro que vimos propor a divulgação entre os profissionais de saúde do documento em Apêndice intitulado “Medicamentos opioides - o que preciso saber?” (Apêndice 1: https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11663/Apendice_01.pdf), destinado a todos os utentes a quem seja prescrita medicação opioide para o controlo da dor, de forma a esclarecer questões e dúvidas que possam existir ou surgir e que funcione de alguma forma como esclarecimento informado para uma melhor e eficaz adesão terapêutica.

Esperamos que o documento possa ser útil a todos, sobretudo a todos os utentes.

REFERÊNCIAS

1. Reis-Pina P, Lawlor PG, Barbosa A. Moderate to severe cancer pain: are we taking serious action? The opioid prescribing scenario in Portugal. *Acta Med Port.* 2018;31:451-3.
2. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde. Programa Nacional para

a Prevenção e Controlo da Dor 2017. Junho 2017. [consultado 2018 nov 30]. Disponível em: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/programa-nacional-para-a-prevencao-e-controlo-da-dor-pdf.aspx>.

Filipe ANTUNES^{1,2}, Claudia GEMELGO²

1. Unidade de Dor Crónica. Hospital de Braga. Braga. Portugal.

2. Serviço de Medicina Física e de Reabilitação. Hospital de Braga. Braga. Portugal.

Autor correspondente: Filipe Antunes. filipe.antunes@hospitaldebraga.pt

Recebido: 10 de dezembro de 2018 - Aceite: 12 de dezembro de 2018 | Copyright © Ordem dos Médicos 2018

<https://doi.org/10.20344/amp.11663>



O Exame de Especialidade Europeu de Gastroenterologia e Hepatologia

The European Specialty Examination in Gastroenterology and Hepatology

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação Médica Pós-Graduada; Escolas Médicas; Gastroenterologia; Internato Médico; Modelos Educacionais

Keywords: Education, Medical, Graduate; Educational Measurement; Gastroenterology; Internship and Residency; Models, Educational; Schools, Medical

Lì com muito interesse o artigo publicado por Marques TR e colegas na *Acta Médica Portuguesa* em Novembro 2018,¹ sendo muito importante esta análise e reflexão sobre os resultados do Exame Final do Internato Médico em Portugal, que os autores consideram merecedor de uma intervenção no sentido de melhorar o seu poder discriminatório.

Venho, assim, trazer uma contribuição para a discussão deste assunto, partilhando a experiência do Exame de Especialidade Europeu de Gastroenterologia e Hepatologia (ESEGH).

A Secção Europeia de Gastroenterologia e Hepatologia (ESBGH) da União Europeia de Médicos Especialistas (UEMS), desenvolveu este Exame em parceria com a Federação Britânica dos Royal Colleges of Physicians e a Sociedade Britânica de Gastroenterologia (BSG), tendo tido a sua primeira edição em 2012.

O ESEGH é baseado em 200 questões de escolha múltipla, em inglês. As respostas são escolhidas entre cinco opções, e sempre a melhor opção das cinco. Não há lugar a respostas múltiplas, nenhuma resposta correcta, respostas pela negativa, duplas negativas, etc. Trata-se de uma avaliação de conhecimentos em gastroenterologia e não de um teste de inglês.

Tem lugar anualmente, no mesmo dia, em simultâneo, em dezenas de centros europeus (e em vários centros fora da Europa).